

## INFORMATIVO - POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

Edição nº 020 - 30 de Agosto de 2012

### Relação Comercial Brasil-EUA

Os Estados Unidos da América (EUA) são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, representando cerca de 13% de todas as trocas comerciais brasileiras. Mesmo com a perda, em 2009, do posto de principal parceiro comercial do Brasil para a China, a capacidade dos EUA de fomentar oportunidades de negócios para o Governo brasileiro continua sendo de suma relevância.

Como destino das exportações brasileiras, os EUA também são o segundo maior parceiro, com participação de 12% na pauta de exportação nacional. Em 2009, quando os EUA também perderam o posto de 1º destino das exportações para a China, houve mobilização do Governo Federal com a tentativa de reverter o quadro. O motivo é a diferença entre a pauta de produtos exportados para os Estados Unidos e para a China. Enquanto esta importa do Brasil principalmente produtos básicos, como soja, minérios de ferro e óleo bruto de petróleo, os Estados Unidos importavam boa quantidade de produtos manufaturados e semimanufaturados.

Outra questão em que os EUA têm sido fundamental para o Brasil, remete-se no atual déficit na balança comercial brasileira. No acumulado do ano, a diferença entre as importações e exportações realizadas pelo Brasil já somam US\$ 2,6 bilhões. Com isso, o Governo Federal tem visualizado os Estados Unidos como um importante parceiro na busca pela redução desse déficit em sua balança comercial. É o resultado tem sido positivo, considerando que as vendas crescentes ao país americano, principalmente em razão dos acordos e diálogos comerciais celebrados entre ambos os países, tem auxiliado na diminuição do déficit comercial brasileiro.

A visita ao Brasil do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, no início de 2011, também foi outro fator que demonstra a proposta de intensificação das relações de comércio entre os dois países. Na ocasião da visita do presidente americano, foram assinados dez acordos e memorandos bilaterais, entre eles o Tratado de Cooperação Econômica e Comercial (TECA), e o acordo de criação da Comissão Brasil - Estados Unidos para Relações Econômicas e Comerciais, com o objetivo de manter o diálogo sobre questões comerciais. Por meio desses dois instrumentos, ambos os países têm negociado barreiras tarifárias e não tarifárias.

Destaca-se que no âmbito do TECA, a prioridade brasileira nas negociações é a retirada de barreiras sanitárias à exportação de carne bovina, tendo em vista que as barreiras ao etanol, outra prioridade brasileira, já foram atenuadas. Pelo lado dos Estados Unidos, uma das prioridades é justamente as barreiras brasileiras ao etanol norte-americano.

Ademais, cabe ressaltar que outros atores também têm se mostrado relevantes nas relações bilaterais Brasil-EUA. Entre eles, um órgão privado importante nas negociações entre ambos os países é o Conselho Empresarial Brasil - Estados Unidos (CEBEU), organização do setor criada em 1976 para fomentar as prioridades de negócios e entendimento prévio entre os dois países. Nos EUA, este Conselho é administrado pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos, enquanto no Brasil é gerida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em conjunto com a Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil).

O CEBEU vem desenvolvendo seu trabalho por meio de ações que visam aumentar os fluxos de comércio e investimentos, transferir tecnologia e alcançar novas formas de cooperação, entre as quais se destacam as reuniões do Diálogo Comercial, junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e ao Departamento de Comércio dos Estados Unidos (DOC).

Os resultados dessas reuniões do diálogo comercial têm sido bastante positivos para ambos os países. Sob a atual liderança da secretária de Comércio Exterior do MDIC, Tatiana Lacerda Prazeres, e do subsecretário do DOC, Francisco Sanchez, o mecanismo MDIC-DOC tem sido um importante instrumento para avançar em uma agenda positiva e alcançar resultados concretos no âmbito das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos.

Observa-se também que no desenvolvimento das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos, a ação coordenada das autoridades governamentais e da iniciativa privada tem sido de suma importância no intuito de unir esforços para a concretização de oportunidades de negócios que sejam satisfatórias para ambos os países.

## DESTAQUES

### RÚSSIA ENTRA NA OMC

A Rússia oficializou o seu ingresso na Organização Mundial de Comércio (OMC). Com a adesão à entidade, os exportadores russos deverão passar a aproveitar as barreiras comerciais mais baixas e tratamento igual aos membros da OMC. Segundo um levantamento do Banco Mundial, a Rússia pode ganhar entre R\$ 106 bilhões e R\$ 354 bilhões por ano devido à sua plena integração no comércio mundial.

Segundo especialistas, a entrada do país no organismo multilateral marca a vitória do livre comércio, uma vez que a Rússia, atualmente a nona maior economia do mundo (PIB de R\$ 4 trilhões), até então se mantinha imune às pressões internacionais para se juntar aos outros 155 estados-membros.

### INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO CHEGA A US\$ 8,4 BI

O Banco Central do Brasil (BACEN) divulgou que o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil, que vai para o setor produtivo da economia, chegou a US\$ 8,421 bilhões, em julho. De janeiro a julho, o IED acumula US\$ 38,141 bilhões e, para o ano, a projeção do BC é que sejam investidos no país US\$ 50 bilhões. No ano passado, o IED ficou em US\$ 66,66 bilhões.

De acordo com o Banco, o IED foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes, saldo negativo das compras e vendas de mercadorias e serviços do Brasil com o mundo, que chegou a US\$ 3,766 bilhões, em julho, e acumulou US\$ 29,108 bilhões nos sete meses do ano. O resultado superou a projeção do órgão de US\$ 7 bilhões para o mês e é o maior desde dezembro de 2010, quando foram investidos US\$ 15,374 bilhões no país.

### COPOM REDUZ TAXA BÁSICA DE JUROS

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BACEN) decidiu pela nona redução seguida da taxa básica de juros, a Selic. A taxa teve redução de 8% para 7,5% ao ano.

Em nota, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) declarou que a redução da taxa de juros é uma medida correta, mas não suficiente para garantir uma retomada forte do crescimento econômico.

Segundo a entidade, outras medidas urgentes para sanar os problemas graves de competitividade do país são a redução do custo do gás e energia elétrica, diminuição e simplificação da carga tributária e da burocracia, manutenção do câmbio em patamares acima de R\$ 2,00, além da melhoria das condições de infraestrutura do país.

### PARAGUAI REJEITA ADESÃO DA VENEZUELA AO MERCOSUL

O Paraguai rejeitou a adesão da Venezuela ao Mercosul. O protocolo de adesão foi votado no Senado paraguaio e segue para a sanção do presidente Federico Franco, que afirmou que irá promulgar a decisão do Congresso.

Ao falar sobre o assunto, o presidente do país vizinho destacou que a entrada na Venezuela no bloco sem a chancela do Paraguai foi irregular e vai contra as disposições do Tratado do Mercosul.

### ARGENTINA É DENUNCIADA NA OMC

A Argentina foi alvo de novas denúncias junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) por restrições às importações. Questionado pela União Europeia em maio, o governo de Cristina Kirchner recebeu consultas de Estados Unidos, Japão e México nesse mês de agosto.

Às denúncias formuladas pelos três primeiros, a Argentina havia respondido informando que se tratavam de restrições à países em desenvolvimento.

Com a entrada do México no processo, parte do argumento é perdido. Tratam-se de quatro reclamações relacionadas às regras sobre licenças às importações.

Após a OMC informar que Estados Unidos e Japão entraram com uma representação contra a Argentina por restringir importações, o governo argentino anunciou que apresentou uma denúncia contra o governo norte-americano, reclamando a violação das normas quanto à importação de carnes e frutas cítricas.

A OMC deverá conceder às partes uma oportunidade de discutir a questão para encontrar uma solução, sem a necessidade de litígio. Após 60 dias, sem solução, a Argentina poderá entrar com um pedido de ajuizamento por parte de um painel da OMC.

### ALEMANHA E FRANÇA CRIAM GRUPO DE TRABALHO PARA UNIÃO BANCÁRIA

O ministro das Finanças da Alemanha e da França anunciaram a criação de um grupo de trabalho para planejar a união bancária da zona do euro e promover a estabilidade do bloco. Além disso, segundo os ministros, o grupo de trabalho deverá trabalhar no desenvolvimento da união fiscal européia.

## AGENDAS

25/setembro-1º/outubro: 67ª Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova York, nos Estados Unidos.